

DIVERSIDADE CULTURAL E A LEI 11645/2008, AUXILIANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NA CIDADE DO RIO GRANDE.

**DUARTE, Silvia, Altina Borges,
SOSA, Derocina Alves Campos de,
silviaaltina@bol.com.br**

**Evento: Encontro de Pós Graduação.
Área do conhecimento: História Moderna e Contemporânea.**

Palavras-chave: Ensino; História; Saberes.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa, que teve seu início em 2014 e está em fase de conclusão destina-se a analisar o que os estudantes de 03 escolas públicas, uma escola de Ensino Fundamental e duas Escolas de Ensino Médio da cidade do Rio Grande, participantes do Projeto sobre a Diversidade e Cultura Afro-brasileira e Indígena, se os mesmos entendem sobre o tema que a Lei 11645/2008 e sua importância para suas vidas e cotidiano. Sendo que o principal objetivo é analisar como ocorre pelos estudantes o processo de assimilação de conceitos como “Cultura, Cidadania, e Diversidade”, para após compreender o que é Cultura Afro-brasileira e Indígena, e sua importância no âmbito escolar. O projeto é de autoria da Mestranda Silvia A.B. Duarte, sob a orientação da Professora Doutora Derocina A. Campos de Sosa, através do Mestrado Profissional em História- FURG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a História do Brasil Contemporâneo, observamos mudanças nas leis, que priorizam a cidadania e direito a igualdade de gêneros e de etnias. O processo de valorização da cultura Afro-brasileira e indígena adquiriu força em 2008 com a aprovação da Lei 11645/2008, tornando o ensino da Cultura Indígena assim como a cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e particulares de todo o país. Mas a mesma não está sendo cumprida, devido a vários obstáculos, sendo que o professor é quem na maioria das vezes toma a atitude de aplicar a lei durante todo o ano letivo. Sendo que o ideal são todos os educadores de todas as instituições de ensino trabalharem em prol da aplicação de ambas as leis a 10639/2003 e a 11645/2008. Além de representantes do movimento negro regional como os professores da rede pública municipal de nossa cidade riograndina, afirmam que a lei 11645/2008 não está sendo aplicada como deveria.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utiliza a Teoria da Educação Histórica e a Metodologia da Problematização. A primeira prioriza a verificação do conhecimento que os educandos já possuem o acesso a novos documentos, a confrontação de documentos e a análise individual e formação de opinião autônoma sem a influência do educador que apenas apresenta documentos históricos e toma a posição de

orientador para que ao final do processo os estudantes formem sua opinião (a dialética). Já a Metodologia da Problematização, nada mais é do que o professor orientador que problematiza o tema em questão em sala de aula, fazendo com que o educando, seja o sujeito ativo da aula. Por meio de aulas seminários em que o objetivo era conceder voz aos estudantes através de questionamentos para verificar as experiências dos mesmos em relação ao cotidiano dos estudantes, durante as aulas de História, através de muito diálogo e apresentação dos conceitos de forma superficial foram debatidos em sala de aula os conceitos, Diversidade, Racismo, Cultura, Cultura Afro-brasileira e Indígena e Artes como Capoeira, Samba e Religiosidade. Após as aulas seminários que ocorreram os diálogos sobre o que são os conceitos e seus significados oficiais, os estudantes responderam um questionário relatando o que apreenderam sobre a temática que a Lei 11645/2008 aborda, e a sua importância para a vida dos mesmos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa nas escolas participantes do projeto já foi encerrada e os resultados são parciais. Como se trata da opinião dos estudantes, e os mesmos são menores de idade em sua maioria, primeiramente foi obtido a autorização dos responsáveis, os estudantes já concluíram o ensino médio e fundamental, pois o projeto ouviu os estudantes regulares das turmas de 2014 de nona série e terceiros anos do Ensino Médio, com o intuito de saber o que esses jovens pensam sobre o tema da Lei 11645/2008, quando concluem a etapa escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua maioria, os estudantes se mostraram participantes do projeto, com muito entusiasmo devido a importância que foi concedida a eles e ao que os mesmos tinham a dizer, os educandos dialogaram e narraram experiências em rodas de capoeira, envolvimento com trabalhos voluntários e vivências de preconceito devido o racismo e por pertencer a religiões afro e evangélicas. Mas mesmo com tantos exemplos negativos os mesmos a princípio não sabiam explicar o que eram esses conceitos de forma clara e objetiva, apesar de vive-los, após as aulas seminários os mesmos declararam nos questionários o quanto importante é saber o significado desses conceitos e de como é fundamental ter acesso a novos saberes através do ensino de História e Artes. Conceder voz aos estudantes é imprescindível para que o ensino ocorra com qualidade e eficácia.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN**, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2000.
- CAINELLI**, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. Editora UFPR Especial Curitiba 2006. p. 57-72.
- CAINELLI**, Marlene. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. Educação Histórica, Teoria e Pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. 352 p.



HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula, visita a História Contemporânea. Selo Negro. São Paulo. 2008.

MATTOS, Regiane Augusto, História e cultura afro- brasileira. 2º edição. Editora Contexto. São Paulo. 2011.